

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 83

Data: 14/06/81

Pg.: _____

Guarani & Tupiniquin

Quem leu a reportagem intitulada *Guaranis de Aracruz baixam as armas aos topógrafos da Funai*, na edição de 17/5/81, do JORNAL DO BRASIL, poderá ter ficado com a impressão de que teria havido uma desavença quase conflitiva entre grupos indígenas do Espírito Santo, provocada por um missionário do CIMI.

O CIMI é órgão da CNBB, que, através dele, dá uma presença eclesial competente e eficaz à população indígena do Brasil, ameaçada de extermínio. Fazem parte do CIMI todos os bispos que têm áreas indígenas dentro de suas Dioceses. É o caso da Arquidiocese de Vitória. No território de circunscrição episcopal de Vitória estão as tribos restantes dos Tupiniquin e dos Guarani, na iminência de desaparecerem sob o guante poderoso da Aracruz Celulose.

Os últimos acontecimentos, envolvendo os Guarani e os Tupiniquin, são em essência o evento mais recente do processo ardiloso e violento de apropriação do pouco que resta das terras legalmente pertencentes aos índios. Desde 1976 os Tupiniquin foram citados pela Funai como grupo apto para imediata emancipação; a mesma Funai já declarou diversas vezes pela imprensa que não reconhece os Tupiniquin como grupo indígena. A mesma Funai, fomos informados, estaria preparando um "novo projeto de emancipação" e os "novos critérios" de indianidade.

Bastaria, portanto, estimular um conflito entre os dois grupos para, com base no Art. 20 do Estatuto do Índio, remover os Guarani daquelas áreas e estaria consumado o plano de retornar as terras aos seus ilegítimos donos: a Aracruz Celulose.

Tudo o mais que ocorreu, nos últimos dias e nos últimos anos, de conhecimen-

to público ou não, decorre fundamentalmente da inesgotável cupidéz das elites dominantes deste país, eficientemente articuladas no seu papel dominador e espoliador e das quais os povos indígenas, em particular, têm sido uma tradicional vítima.

Esse jornal há de perceber que esta trama não foi certamente armada pelo CIMI. Dom João Batista da Mota e Albuquerque, Arcebispo de Vitória.

N. da R. — Pelas declarações do cacique Tupiniquin, José Sizenando (JB, 17/5/81), o missionário do CIMI, Fábio Villas, foi a pessoa que instigou os índios Guarani contra os Tupiniquin. O cacique não fez até agora reparo às suas declarações anteriores (gravadas) quando também esclareceu que não havia nada contra a instituição CIMI e a Igreja, seus tradicionais aliados. Suas queixas foram tão-somente contra o missionário que, observou, sempre quis tutelar os índios. Convém registrar ainda que a Igreja, durante muito tempo, teve o cacique José Sizenando na mais alta conta: "um índio inteligente, destemido e capacitado para dirigir as coisas de seu grupo".